



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – PEDAGOGIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DANIELA VIEIRA DA COSTA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA
ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE ALTAMIRA – PARÁ NO CONTEXTO
DA PANDEMIA DA COVID-19: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS**

ALTAMIRA - PA
2023

DANIELA VIEIRA DA COSTA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA
ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE ALTAMIRA – PARÁ NO CONTEXTO
DA PANDEMIA DA COVID-19: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Léia Gonçalves de Freitas

ALTAMIRA – PA
2023

DANIELA VIEIRA DA COSTA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA
ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE ALTAMIRA – PARÁ NO CONTEXTO
DA PANDEMIA DA COVID-19: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade de Pedagogia da
Universidade Federal do Pará, Campus
Universitário de Altamira, como requisito
parcial para obtenção de título de Licenciado
Pleno em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Léia Gonçalves de Freitas (orientadora)

Profa. Ms. Cassiane de Nazaré da Silva Oliveira (Examinadora Interno/UFPA)

Prof^a Esp. Emanoela Lima dos Santos (Examinadora externa/SEMED)

Apresentado em: ____/____/____

ALTAMIRA-PA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V657e VIEIRA DA COSTA, DANIELA.
Estágio Supervisionado no ensino fundamental em uma escola pública municipal de Altamira-Pará no contexto da pandemia da COVID-19: vivências e aprendizados / DANIELA VIEIRA DA COSTA. — 2023.
38 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Léia Gonçalves de Freitas
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Educação, Altamira, 2023.

1. atividades complementares. 2. ensino fundamental. 3. covid-19. I. Título.

CDD 372

Dedico este trabalho a DEUS, fonte de minha energia, força, coragem e fé. A meus filhos Daniel e Hugo Moisés, por serem meus incentivadores. A minha mãe, pelas orações e ao meu esposo por muitas vezes me acompanhar. Dedico também, aos meus professores, pela paciência e ensinamentos e todo o carinho na assistência nos estudos. E, por fim, a mim, pela resiliência e persistência em continuar sempre dizendo a mim mesma: “Só mais um pouco, você está chegando lá”.

AGRADECIMENTOS

Há muito tempo tenho tentado concluir um curso superior, mas sempre acontecia algo que me fazia parar por um momento. Muitas vezes pensei em desistir, mas uma vez ouvi alguém dizer: “Deus não colocaria sonhos dentro de nós se não tivesse a intenção de realizá-los”. Por isso eu me vejo hoje aqui fazendo os meus agradecimentos no meu Trabalho de Conclusão do Curso em Pedagogia. Então, meu primeiro agradecimento é para meu Deus, por acreditar em mim e não me deixar desistir e nem desistir de mim.

A minha família pelo estímulo e ajuda.

A todos os meus professores pela paciência, alegria e motivação.

As minhas irmãs e amigas da Pedagogia 2017- Intervalar/Intensivo, que me receberam e me acolheram na turma. Deram-me sentido de pertencer.

A esta Instituição de Ensino Superior por ter deixado a porta aberta para eu retornar e concluir o Curso de Pedagogia.

A Prof. Dra. Léia Gonçalves de Freitas, por ter me aceito como sua orientanda tendo paciência e compreensão em me auxiliar.

A todos que direta ou indiretamente me auxiliarem e me ajudaram mesmo não sabendo.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	08
2.	AMBIENTE ESCOLAR – RELATO DAS VIVÊNCIAS DISCENTE	11
3.	PLANEJAMENTO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS	21
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
5.	REFERÊNCIAS	36

RESUMO

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas no Ensino Remoto Emergencial (ERE), no âmbito da Atividade Curricular de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, ofertado pela Faculdade de Educação (FAE), da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira e, teve como objetivo identificar os desafios docentes no período da pandemia do Covid-19 em uma turma do 1º ano de uma escola pública municipal. Os procedimentos metodológicos utilizados basearam-se na abordagem qualitativa, apontando os resultados: a) atividades docentes – o planejamento das aulas elaboradas coletivamente, via WhatsApp com a professora regente que orientou a produção de recursos pedagógicos, sendo portanto, utilizados durante as aulas online que aconteciam por meio de vídeo aula, orientação por grupos de WhatsApp e produção de vídeo aula; b) atividades discentes – os alunos respondiam as atividades feitas em seus cadernos, preenchiam os exercícios de fixação, produziam juntamente com sua família vídeo contendo a resolução das ações propostas pelas professoras nas atividades docentes.

Palavras-Chaves: Atividades Complementares; Ensino Fundamental; Covid-19.

ABSTRACT

The present work reports the experiences lived in the Emergency Remote Teaching (ERE), within the scope of the Curricular Activity of Supervised Internship in Elementary School, offered by the Faculty of Education (FAE), of the Federal University of Pará, University Campus of Altamira and, aimed to identify the challenges of teachers in the period of the Covid-19 pandemic in a class of the 1st year of a municipal public school. The methodological procedures used were based on the qualitative approach, pointing out the results: a) teaching activities – the planning of classes elaborated collectively, via WhatsApp with the regent teacher who guided the production of pedagogical resources, being therefore used during the online classes that took place through video lessons, orientation by WhatsApp groups and production of video lessons; b) student activities – the students answered the activities done in their notebooks, filled out the fixation exercises, produced together with their family a video containing the resolution of the actions proposed by the teachers in the teaching activities.

Key words: Complementary Activities; Elementary School; Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a finalidade de relatar a experiência vivenciada e adquirida no estágio direcionado ao Ensino Fundamental, em uma turma de 1º ano, durante ao período pandêmico da Covid-19, instaurada no mundo, a partir de março de 2020.

A Covid-19 é uma doença causada pelo novo tipo de corona vírus do mesmo nome, SARS – CoV-2, que causa infecções respiratórias. A doença surgiu em 31 de dezembro de 2019 após diversos casos de pneumonia registrados na China. É uma infecção potencialmente grave, de elevada transmissão e de distribuição global. O vírus tem esse nome porque seu formado, quando observado em microscópio, se assemelha a uma coroa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Em razão do distanciamento social para evitar o contágio do vírus da Covid-19, a atividade curricular obrigatória aconteceu de forma remota, em uma escola pública municipal da rede, em Altamira – PA.

Durante o estágio, que aconteceu em 2021, a escola não estava sendo aberta ao público, mas em conversa com a direção foi possível a realização de observação da estrutura física da escola, didática e pedagógica, por meio de visita guiada para conhecer o ambiente e conversar com a professora de sala. Mesmo sendo permitida a ida à escola, a orientação era o uso da máscara e álcool 70% em gel para a higienização das mãos. Também foi orientado o distanciamento de um metro entre os sujeitos.

Cumpridas as exigências deu-se a inserção à escola para realizar a ambientação, que de acordo com o Regulamento da FAE (2019) o regime de *ambientação* consiste na observação da estrutura física e material do campo de estágio; levantamento das práticas escolares para análise e planejamento de processos educativos – sendo atribuída à ação, 10% da carga horária total da atividade. Essa ação coaduna com o Projeto Pedagógico do Curso – PCC (2009, p.18), quando afirma que:

Entendido como processo de investigação e conhecimento das práticas escolares, o estágio será desenvolvido com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, por meio do acompanhamento, da participação e execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos.

O estágio supervisionado é uma prática necessária para a aquisição de conhecimento *in loco* do discente em formação. Como mencionam Maciel e Mendes (2010), essa etapa no processo de formação do acadêmico da licenciatura se firma como momento de construção dos saberes docente. Saberes esses que vão além dos acadêmicos e envolvem o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão. É a partir da prática que o discente vai ter uma visão mais ampla e concreta do ambiente escolar.

Sendo uma exigência legal da Lei 11.788/2008 que trata das diretrizes e normas para realização do estágio, e da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 nos cursos de formação docente e da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, o estágio é uma atividade obrigatória que tem carga horária específica de no mínimo 300 horas.

O estágio supervisionado, na área da educação, é realizado na Educação Básica, nível de ensino que, além de modalidades educacionais como Educação Especial, Educação Indígena e Educação de Jovens e Adultos. É uma obrigatoriedade da formação inicial de professores. Na Educação Básica, o licenciando em Pedagogia, direciona sua atenção formativa para o atendimento da criança e do adolescente, visando desenvolver o educando. Nesse entendimento, rege a LDB nº 9394/96, Cap. II, Seção I, Art. 22, que a:

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996).

Dessa forma, a Educação Básica é a que fundamenta e alicerça tudo o que será planejado, projetado para o futuro escolar dos sujeitos em formação. É como uma construção de uma casa que se não tiver um fundamento, um forte alicerce pode desmoronar, mas quando bem fundamentada ter-se-á uma construção forte e resistente por longo tempo. Assim acontece com a educação básica na formação da criança.

O Ensino Fundamental por estar na base da formação escolar da criança é parte da fase mais importante por estabelecer os conceitos educacionais de cidadania, ética e profissionalismo. Essas questões são parâmetro para se planejar as ações de intervenção nas escolas campos durante o estágio. Nesse momento também, segundo o Projeto

Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia (PPC), a Atividade Curricular Obrigatória de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental ocorre:

Levantamento do campo de estágio e identificação da problemática educacional. Procedimentos didáticos, planejamento das atividades e preparo do material necessário às micro aulas. Definição do instrumental técnico a ser utilizado. Construção do projeto de Trabalho. Regência de classe, participação nas atividades extraclasse desenvolvidas pela escola alvo do estágio. Avaliação e relatório das atividades de regência de classe (PPC, 2009, p.55).

Essa imersão na escola, mesmo que de forma remota, possibilitou a essa pesquisadora conhecer a realidade vivenciada pela professora de sala de aula e seus desafios quanto ao ensino remoto de modo a identificar como a pandemia impactou o processo de ensino e aprendizado das crianças e seu cotidiano, bem como verificar as práticas pedagógicas realizadas frente ao desafio de propor, elaborar, executar e avaliar aulas online juntamente com o medo, desconfiança, angústias e tantos outros sentimentos que a fizera desafiar seu próprio conhecimento tecnológico, didático, metodológico e epistemológico. Tais questões vêm sendo problematizada nesse texto, buscando respostas para o questionamento: Como os professores tem desenvolvido sua prática escolar no contexto da pandemia da Covid-19?

No tocante a metodologia, optamos pela Pesquisa Qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006, p.15-41),

A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Essa pesquisa possibilitou a pesquisadora realizar leituras de artigos e textos *on line* e pesquisa documental que tratavam do tema referente a pandemia e as aulas remotas. Esse aparato de leitura foi confrontado de maneira discursiva com a docente de sala de aula através de uma entrevista. Essa pesquisa proporcionou uma maior flexibilidade para a interpretação e subjetividade do objeto de pesquisa.

Esta pesquisa foi dividida em três momentos. O primeiro, para a coleta das informações que aconteceu por meio de diálogos informais com a professora e a diretora onde foi apresentado o objeto de estudo e depois foi elaborado um questionário com perguntas sobre a professora, seu plano de aula, qual a metodologia utilizada para desenvolver os conteúdos das disciplinas aos alunos, as dificuldades que ela estava

enfrentando e sobre o apoio que estava recebendo da escola e das famílias dos alunos no processo de aprendizado na pandemia. No segundo momento foi o retorno à escola para uma melhor observação e para serem fotografados os ambientes da escola. E o terceiro momento ocorreu com a entrega dos recursos lúdicos pedagógicos à professora.

Estruturalmente esse artigo está constituído em seções: a) ambiente escolar – relato de vivências discentes, onde apresentamos panorama da escola, estrutura, composição dos espaços, a importância de cada espaço dentro da escola, para dar ao leitor uma visualização descrita do local onde foi realizado o estágio; b) planejamento e recursos pedagógicos - discussão de todo o processo de desenvolvimento dos recursos pedagógicos, a sua utilização e a importância destes na inserção do planejamento com embasamento teórico. Por fim, as considerações finais onde apontamos os resultados da pesquisa.

2. O AMBIENTE ESCOLAR – RELATO DAS VIVÊNCIAS DISCENTES

Por ser um aspecto muito importante para a formação educacional da criança, com impactos que influencia diretamente no aprendizado infantil, a estrutura escolar é fundamental para o desenvolvimento social e cultural da criança, por isso, a escola deve propiciar aos seus educandos um ambiente acolhedor, colorido, espaçoso, humanizado, limpo, organizado, com respeito e que tenha acessibilidade, uma vez que este acaba se tornando uma experiência do convívio social.

A criança, antes mesmo de entender que a sua educação é um direito, ela entende que a escola deve ser um local que atenda às suas perspectivas; que a escola seja um ambiente que além de ser educativo seja divertido e agradável, que lhe permita as ações pertinentes à sua condição de criança.

Segundo Tiriba (2008, p.38), “do ponto de vista das crianças, não importa que a escola seja um direito, importa que seja agradável, interessante, instigante, que seja um lugar para onde elas desejem retornar sempre”. Assim, buscou-se identificar a influência do ambiente escolar para o aprendizado da criança, como assevera o autor Elali (2003), afirmando que o ambiente escolar diretamente impacta no processo de aprendizados infantis, seja na aparência das salas de aula, na estrutura da escola, na questão visual ou na disponibilização dos recursos. De forma mais específica, uma boa organização do ambiente escolar é uma ferramenta para a superação das dificuldades discentes.

Para Elali (2003), o fracasso e a evasão escolar é uma problemática das comunidades educativas e, tem sido superada por um bom planejamento do ambiente escolar contemplando as bases para o desenvolvimento humano e cultural. Assim, espera-se que o ambiente escolar seja adequado para assegurar o desenvolvimento do trabalho pedagógico favorecendo a aprendizagem, já que nesses espaços dialogam com múltiplos saberes e socialização multicultural, proporcionando aprendizagem significativa.

Temperatura, ventilação, luminosidade e acústica das salas de aula vêm sendo apontadas por Elali (2003) como aspectos a serem considerados no planejamento escolar. Se ponderarmos que essas questões afetam não somente a saúde do educado, como a aprendizagem, a escola tem a oportunidade de planejar ações e recursos didáticos e pedagógicos que problematizem a aprendizagem e o desempenho do aluno nas atividades escolares envolvendo a motricidade, movimento e outros atributos que interferem no aproveitamento didático dos alunos em sala de aula, tornando-se importante não somente no planejamento, mas na avaliação educacional, momento reservado para se pensar e pesquisar as políticas públicas de atendimento à infância voltada para a influência dos aspectos que resultam no aproveitamento escolar de meninos e meninas das escolas públicas brasileiras.

Durante a ambientação foi observado que a escola aparenta boa estrutura, tem acessibilidade, é organizada e limpa. Os dados referentes à escola foram verificados no site QEdu e disposto, comparados aos observados na visita, a saber:

Escola Municipal do Ensino Fundamental Ester de Figueiredo Ferraz
Ideb: 5,9
Enderenço: RUA ERNESTO PASSARELLI, 2021 SUDAM I. 68374-272 Altamira - PA.
Código INEP: 15104788
Localização: Urbana
Dependência Adm.: Municipal
Horário de atendimento: Manhã, tarde e noite.

Aprendizado dos alunos na escola

Com base nos resultados da Prova Brasil 2019, é possível calcular a proporção de alunos com aprendizado adequado à sua etapa escolar.

Quadro 1: APRENDIZADO DOS ALUNOS

Alunos do 5º ano		
Disciplina	Descrição	Porcentagem
Matemática	É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 5º ano na rede pública de ensino.	52%
Português	É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino.	51%

- 16% de mães dos alunos com Ensino Superior.
- 52% dos pais costumam conversar sobre o que acontece na escola.
- 36% dos alunos costumam ler livros que não são das matérias.

Fonte: SAEB, 2019. INEP. Classificação não oficial.

INFRAESTRUTURA
Escola com Acessibilidade
Dependências com Acessibilidade
Sanitário com Acessibilidade
Alimentação fornecida
Água filtrada
Sanitário dentro da escola
Cozinha
Sala de Leitura
Quadra de Esportes
Sala da Diretoria
Sala de Professores
Sala de Atendimento Especial

Equipamentos
TV
Aparelho de som
Projektor multimídia (Datashow)

Turmas
Segundo o censo de 2020
Atendimento Educacional Especializado (AEE) Aulas no período da Manhã, tarde
Número de turmas 2 / Média de alunos por turma: 13.
Ensino Fundamental de 9 anos – 1º Ano

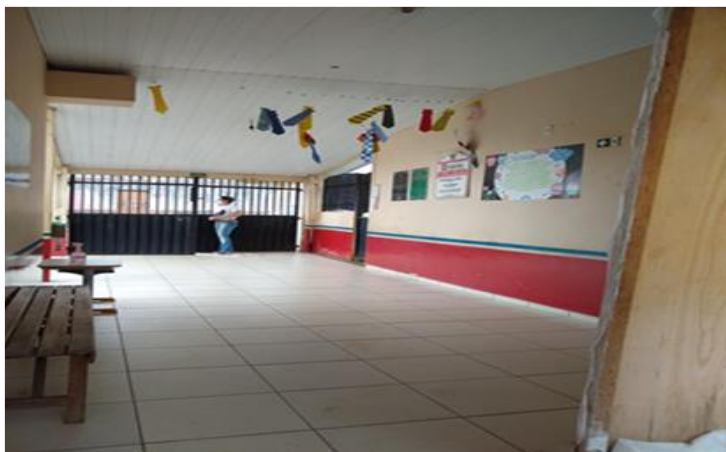
Aulas no período da Manhã, tarde
Número de turmas 3 / Média de alunos por turma: 24
Ensino Fundamental de 9 anos – 2º Ano
Aulas no período da Manhã, tarde
Número de turmas 2 / Média de alunos por turma: 26
Ensino Fundamental de 9 anos – 3º Ano
Aulas no período da Manhã, tarde
Número de turmas 2 / Média de alunos por turma: 24
Ensino Fundamental de 9 anos – 4º Ano
Aulas no período da Manhã, tarde
Número de turmas 2 / Média de alunos por turma: 26
Ensino Fundamental de 9 anos – 5º Ano
Aulas no período da Manhã, tarde
Número de turmas 2 / Média de alunos por turma: 25

MATRICULADOS EM 2020
Matrículas por etapas
Pré escola: 122
Anos iniciais: 279
Educação especial: 21
Matrículas por ano
1º ano: 73
2º ano: 53
3º ano: 49
4º ano: 53
5º ano: 51

RESUMO DOS ANOS INICIAIS
279 matrículas
0 Reprovações
0 Abandonos

Fonte: Censo Escolar 2020, INEP.

Para uma maior compreensão e visão foram fotografados os espaços que compõem a mesma. Na foto 1, temos a entrada da escola. A partir daqui apresentamos a escola. A entrada é acolhedora, convidativa e demonstra o cuidado que se tem com os que estão dentro dela.

Foto 1: Entrada da Escola

Fonte: Costa (2021)

O acesso é feito por meio de um portão grande de cor preto. Possui uma ornamentação e orientações devidas aos visitantes. É espaçosa e limpa. Tem uma funcionária responsável pela entrada e saída das crianças e demais frequentadores da escola. A escola é toda murada.

“A comparação física das escolas e das prisões procede de acordo com sua composição arquitetônica. Classes distribuídas lado a lado sem nenhuma comunicação, grandes nas janelas, refeitório comunitário, muros altos e com grades, portões sem nenhuma visibilidade com o lado externo à escola. A construção das escolas obedece a quase todas essas disposições e com uma peculiaridade importante, a posição da sala da diretoria permite ter uma visão global de todo estabelecimento, um “olhar panóptico” - uma construção que se aproxima ao Panóptico de Bentham[5]. O panoptismo é característica das prisões mas, certamente, está presente nas instituições escolares. Mesmo que não apresente efetivamente todas as características descritas, a funcionalidade do posicionamento da sala da diretoria e supervisão remetem a uma forma de vigilância efetiva. Nas escolas as práticas transgressoras são “registradas” na forma de “ocorrências”[6], estas relatam as ações dos alunos e dos professores que, posteriormente são arquivadas e avaliadas. Através dessas “ocorrências”, ambos podem ser suspensos ou expulsos (no caso dos professores, são exonerados do cargo por serem funcionários públicos) dependendo da gravidade do ocorrido.” (BORGES, 2004).

A escola torna-se “(...) um espaço fechado, recortado, vigiado em todos os seus pontos, onde os indivíduos estão inseridos num

lugar físico onde os menores movimentos são controlados onde todos os acontecimentos são registrados (...)” (FOUCAULT, 1977, p. 174).

Na foto 2, ao adentrar a escola podemos observar o espaço central ou o pátio no qual ocorre a integração social, um espaço de lazer, contudo falta uma maior vivacidade neste espaço como mais árvores, bancos coloridos e adequados para a idade, alguns brinquedos externos.

Foto 2: Pátio da Escola



Fonte: Costa (2021)

Mayumi de Souza Lima (1989; 1994; 1995) defende a importância da qualidade do espaço na educação das crianças, no sentido de proporcionar um espaço que, ao invés de confinar a infância no interior da escola, proporcione as condições mais favoráveis para o processo de desenvolvimento da criança.

Na foto 3, temos as salas de aula, elas são o coração das escolas. Pode-se observar que as professoras da escola procuram tornar esse espaço mais alegre e acolhedor. Elas decoram as suas salas por tema e um não é igual ao outro sendo que, ao se entrar numa sala pode-se ver o tema escolhido.

Foto 3: Decoração das Salas de Aula

Fonte: Costa (2021)

Cada sala tem uma identidade própria, dando uma sensação de mudança de ambiente, impressão de estar em outro lugar, como por exemplo, uma sala decorada no tema safari e outra decorada no tema de fundo do mar, ou uma com o tema bichinhos do jardim e ainda tem os temas dos contos infantis. Inclusive os cartazes dos temas não têm apenas uma função decorativa, mas instrutiva como a placa do calendário, do tempo, do quantos somos e etc.

Também compõem a ornamentação da sala, murais, pinturas e atividades realizadas pelas das próprias crianças. Todas as salas são pintadas de branco e as carteiras coloridas e espaçosas para comportar os braços e os materiais escolares. As cadeiras também possuem um tamanho adequado para as crianças e apesar de serem de material resistente possuem uma forma ergométrica para um maior conforto às crianças. As salas possuem uma boa ventilação externa e quando fechadas possuem o sistema de refrigeração. Cada sala comporta 35 alunos.

Nas dependências da escola constata-se uma Sala de AEE - Atendimento Educacional Especializado. O AEE surgiu com o intuito de apoiar e ajudar os professores que trabalham com crianças que apresentam alguma deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação. Essas salas se tornam imprescindível para as práticas educativas inclusivas, onde devem ser ofertadas de maneira que as crianças

com deficiência se sintam confortáveis para aprender, evoluir e superar suas barreiras de forma adequadas às suas condições reais.

Essas salas não podem ser confundidas com salas de reforço, pois estas são utilizadas para ajudar as crianças no auxílio das tarefas escolares, enquanto que as salas de AEE são utilizadas para a elaboração de recursos pedagógicos que ajudem no desenvolvimento da aprendizagem das crianças com deficiências ou transtornos.

Garcia (2008, p. 18) explica que “[...] os atendimentos especializados expressam uma concepção de inclusão escolar que considera a necessidade de identificar barreiras que impedem o acesso de alunos considerados diferentes”. Com o respeito à diversidade, o objetivo do trabalho educacional deve ser o de permitir acesso à educação a todas as crianças, jovens e/ou adultos.

Foto 4, temos o refeitório, um ambiente desafiador para as escolas. Este espaço é de intensa movimentação devido à hora do recreio, que é curto, e ocorre uma interação social entre as crianças, professores e demais funcionários da escola.

Foto 4: Refeitório da Escola



Fonte: Costa (2021)

Devido a pandemia e não estar ocorrendo as aulas normalmente não foi possível vivenciar o momento da refeição/merenda no ambiente. Na escola onde ocorreu o estágio foi observado que ele é amplo e possui mesas e bancos longos em altura adequada para a estatura das crianças. Ele é separado do espaço da cozinha onde são feitas as refeições. É um ambiente limpo e higienizado. Foi constatado também que a água é filtrada. Há recolhimento de lixo pela prefeitura, e a energia é de fornecimento público.

A escola tem quadra poliesportiva, nela são realizadas as atividades de esporte e apresentações, porém não tivemos acesso durante a visita à escola. Assim como o refeitório, a quadra é importante, pois além de gerar integração entre os alunos é utilizado para as atividades físicas, necessária para propiciar o desenvolvimento do corpo e da mente ajudando no desenvolvimento do aluno como um todo.

A foto 5, demonstra a área administrativa, composta pelas salas da direção, sala de professores, secretaria, laboratório de informática. Esses espaços formam a parte organizacional da escola. É a “cabeça da escola”, pois são nestes onde ocorrem a elaboração, planejamento e distribuição dos recursos financeiros e físicos para o direcionamento e o bom andamento da escola.

Foto 5: Setor Administrativo da Escola



Fonte: Costa (2021)

Na Foto 6, verificamos a sala de leitura. É um espaço no qual as crianças utilizam os livros e brinquedos interativos. De acordo com a diretora o espaço é organizado, limpo e ornamentado. Como não estava tendo aulas na escola devido à pandemia alguns espaços ficaram fechados. Devido a isso não foi possível realizar uma observação por dentro desta sala. Sobre as salas de leituras nas escolas pode-se dizer que não expõe o aluno somente a novas palavras aumentando seu vocabulário. As salas de leitura permitem ao aluno que tenha contato a novas informações, culturas, estilos de leituras, experiências e realidades.

Foto 6: Sala de Leitura

Fonte: Costa (2021)

Segundo Morin (2001, p. 56):

A cultura é construída pelo conjunto de saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo controla a existência da sociedade e mantém a complexidade social [...].

Dessa forma, a partir da leitura há uma transferência de conhecimentos e experiências permitindo a continuidade dos saberes. As salas de leituras poderiam ser consideradas como casulos onde são proporcionadas novas oportunidades de aprendizagens.

Outro aspecto observado na visita *in loco* foi existência de grades nas janelas e nas portas internas da área administrativa. Entende-se que por motivo de segurança seja necessária essa atitude, principalmente para os que se encontram dentro da escola. Interessante observar que em leituras de artigos e trabalhos científicos foi-se apresentado que para as escolas, no sentido que vemos hoje, não havia uma preocupação com o planejamento sendo muitas delas literalmente antigas prisões, hospícios ou galpões sem mais utilidade. Entende-se então a existência dessas grades como uma conotação de proteção, seja em relação à proteção aos alunos e demais funcionários e ao patrimônio escolar.

A escola é o segundo espaço, além da casa da criança, onde é estabelecida a interação social, as normas de convívio, se estabelece limites e regras e onde ocorre a aquisição de conhecimento de saberes.

Os estudantes estão em um processo contínuo de aprendizagem e de desenvolvimento de habilidades e a escola precisa dar condições para que essas duas coisas caminhem juntas. Para isso, é necessário proporcionar um sistema de aprendizagem interativo e atrativo, para que o estabelecimento de ensino possa cumprir função de socialização, não apenas dando cultura e conhecimento, mas

influenciando positivamente em questões comportamentais, como por exemplo, a boa convivência em grupo dentro da sala de aula (WPENSAR, 2021).

Elali (2003) afirma que o meio físico atua de modo não verbal, causando impactos simbólicos aos seus ocupantes, facilitando e/ou inibindo condutas. Ela relata as possibilidades de decodificação e aprendizagem, inclusive de normas sociais, que o espaço escolar permite aos educandos, comunicando não verbalmente as intenções e valores dos professores, adultos que exercem o poder sobre o ambiente.

3. DO PLANEJAMENTO E DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS

O planejamento escolar é uma parte substancial que norteia todo o processo de aprendizado da instituição de ensino. Para Vasconcelos (2000, p.79), planejar é “antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas, é agir de acordo como o previsto”. Ele afirma ainda que “planejar não é apenas algo que se faz antes de agir, é também agir em função daquilo que se pensa” (VASCONCELOS, 2000, p.79).

O planejar algo, seja em qualquer área, tem haver com um objetivo a ser alcançado e para isso é necessária uma análise da realidade do que se quer, como fazer, quais os recursos disponíveis, quem vai fazer e o que vai fazer.

O planejamento requer a participação de colaboradores dentro de suas áreas, a dar uma visão melhor do como se fazer em busca de um mesmo objetivo. Em uma escola não é diferente, o planejamento escolar é realizado para se obter resultados anuais e específicos.

Segundo Libâneo (2005, p.56-57)

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão de atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é intimamente ligado à avaliação.

Assim, como o mundo está em constante mudança o planejamento escolar também sofre alterações; não é um planejamento fixo, pois constantemente precisa se readequar às novas oportunidades.

Durante o estágio, o planejamento foi realizado em setembro de 2021, por meio de WhatsApp, em parceria com a professora da sala de aula. Nesse momento, a professora informou-nos que seu planejamento mensal já havia sido elaborado e que a

intervenção ocorreria na produção de recursos pedagógicos e didáticos, considerando o momento da pandemia no sentido da alteração do ensino e ainda a não frequência regular das crianças às salas de aulas.

No âmbito municipal segundo Anjos e Freitas (2020), Altamira teve as seguintes resoluções que atenderam a educação nesse período: as Resoluções 001, de 7 de agosto de 2020 – aprova as diretrizes para as escolas públicas municipal de Altamira durante a pandemia da Covid-19, e dá outras providências e Resolução 056, de 10 de dezembro de 2020 – aprova o documento “ orientações sobre os procedimentos para a conclusão de Políticas Públicas, Educação e Diversidade: uma compreensão científica do real – Volume 2 ano letivo de 2020” e orienta os procedimentos em relação ao registro de escrituração escolar.

Atendendo essas resoluções o ensino em Altamira, aconteceu durante a pandemia da Covid-19, de forma remota, sendo o contato com a escola e com a professora por meio de WhatsApp. Contudo, a professora foi bem acessível, disponível e mostrou-se muito responsável com o aprendizado das crianças, dispondo-se a orientar nas dúvidas sobre as atividades através do WhatsApp, pois devido a pandemia e por estar grávida não estava frequentemente na escola.

O município de Altamira enfrentou grandes dificuldades durante a pandemia do Covid-19 em todas as áreas da sociedade, mas na área da educação foi onde se tornou mais desafiador em virtude de todos os problemas que afloraram, pois se antes estes existiam, mas de uma forma mais velada e confortável, com a pandemia se tornou notório o quanto o município, as escolas e mesmos os professores não estavam preparados para esse momento e para a nova realidade que surgia.

Além de toda a problemática que a pandemia trouxe como o aumento da taxa de mortalidade, o fechamento das lojas, comércio, áreas de lazer, o isolamento social, a reclusão domiciliar, a urgência dos órgãos da saúde a nível federal, regional e municipal em propor solução para resolver e conter o avanço da doença, as escolas foram confrontadas a também se adequarem e a se reinventarem para que o processo de ensino e aprendizagem não paralisasse e prejudicasse os estudos dos alunos.

Um dos grandes problemas detectados nas escolas foi a não qualificação docente na área da tecnologia e a falta de recursos e equipamentos tecnológicos. De acordo com Freitas e Miléo (2020, p.91):

Durante os encontros, a SEMED, identificou que as condições de acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e

à internet - em sua maioria acontecem com limitações por parte dos professores e alunos, seja por não disporem de internet de boa qualidade ou dos recursos tecnológicos exigidos, dificultando o desenvolvimento das metodologias utilizadas nas aulas remotas, pois todas estavam fundadas nas TDIC, e em ferramentas como Google Forms, Google Meet, Google Classroom WhatsApp, aplicativos de jogos e outras plataformas digitais.

A SEMED promoveu formações de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) aos professores como forma de atenuar as dificuldades no uso dos recursos tecnológicos e ainda de acordo com Freitas e Anjos (2020) de um total de 1.300 docentes somente 25% tinham contato com as tecnologias e as utilizavam nas suas aulas presenciais.

Ainda existem brechas no processo de ensino e aprendizagem que precisam ser sanadas e vai ser necessária a readaptação da escola e dos professores à nova realidade, principalmente no tocante ao uso dos recursos e equipamentos tecnológicos que agora se torna um fato indissociável no processo de ensino e aprendizagem.

Na escola onde foi realizado o estágio tem um laboratório de informática que é destinado para o uso das crianças. As aulas de informática acontecem para ensinar as crianças a utilizarem o computador e a fazerem pesquisas na internet. São aulas básicas onde as crianças conhecem e recebem informações a respeito do manuseio do computador. Com a pandemia o laboratório de informática ficou em desuso devido às normas de prevenção contra o Covid-19.

Voltando ao planejamento das aulas, a professora informou que as disciplinas trabalhadas no planejamento do mês de setembro de 2021, eram Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Ensino Religioso e Artes. As aulas aconteciam de forma *online*, mas a professora expôs que diante das atuais condições enfrenta grandes desafios, pois não havia uma participação completa e integral das crianças nas aulas. Isso se deu em virtude do despreparo das famílias que não receberam orientação adequada e em tempo hábil para auxiliar os filhos nas atividades das aulas remotas em casa.

Muitas das famílias das escolas enfrentaram esse momento com dificuldades econômicas. Os pais, assim como os professores, tiveram que se reorganizar dentro de suas casas para poder ajudar os filhos no processo de aprendizagem. Para alguns pais que já trabalhavam em casa no modelo *home office* e possuíam condições e recursos tecnológicos esse momento da pandemia foi menos problemático, no entanto para os

pais que não possuíam recursos suficientes, seja tecnológico e financeiro, ocorreu o retrocesso da aprendizagem detectada pelos professores pela falta do acompanhamento pedagógico e ainda o agravamento da evasão escolar.

Uma solução encontrada pela escola foi a elaboração dos cadernos de atividades. Estes cadernos já eram utilizados normalmente pela escola, mas de forma presencial, em sala de aula. Na pandemia, estes cadernos de atividades continuaram sendo utilizados, porém devido a não frequência dos alunos à escola e sem o acompanhamento pedagógico, estes cadernos acabavam perdendo a sua função de ajudar no desenvolvimento da aprendizagem e não mostravam a realidade da necessidade dos alunos em suas deficiências na aquisição do ensino.

“Os cadernos de atividades pedagógicos têm como objetivo proporcionar momentos de aprendizagens, favorecendo a produção de conhecimento do estudante nos quais são elaboradas atividades de leitura, escrita, escuta, atividades matemáticas, brincadeiras, contação de histórias, pesquisas e interação com as famílias. São propostas de atividades que dão continuidade ao aprendizado visando a consolidação dos direitos de aprendizagem adequados a cada ano/série, na perspectiva do ensino remoto e que, com a orientação pedagógica do(a) professor(a) e o acompanhamento da família, a criança possa ter autonomia e interesse de desenvolvê-las”. (Matemática Premio, 2021)

Os cadernos de atividades eram elaborados de acordo com o conteúdo da disciplina a ser ministrada, e após eram entregues aos responsáveis das crianças para fixação da aula ministrada *on line*. Ao receber os pais assinavam uma ficha de entrega do material. Verificou-se que alguns cadernos não eram pegos pelos responsáveis das crianças e que muitos vinham com tarefas não realizadas, respondidas de forma errada ou mesmo que nem eram devolvidos, e que em alguns casos, a escola e a professora precisavam entrar em contato com os pais para avisar sobre a disponibilidade do material na secretaria da escola.

Sobre este ponto, ressaltamos que mesmo antes da pandemia já ocorria o acompanhamento familiar nas tarefas escolares, mas com a pandemia a escola entrou na casa do (a) aluno (a) e agora, escola e família precisaram se unir ainda mais para ajudar no processo de desenvolvimento escolar da(s) criança(s), porque ao mesmo tempo em que ocorreu o distanciamento social foi necessário restabelecer e fortalecer a participação da família nas aulas remotas.

Os cadernos também foram utilizados no processo avaliativo da criança, pois devido o distanciamento social não haveria a possibilidade para realizar as provas

avaliativas convencionais. Estes cadernos possibilitavam aos professores a avaliação à distância da aquisição do aprendizado na pandemia. Antes da pandemia os professores realizavam esses acompanhamentos presencialmente e, de certa forma, mantinham um vínculo mais próximo com o (a) aluno (a) no qual constatava possíveis dificuldades no processo do aprendizado e podendo ser analisado a melhor forma de sanar essas dificuldades mas na pandemia a falta desse acompanhamento docente prejudicou o desenvolvimento da aprendizagem.

Algumas crianças tinham acesso a computadores somente na escola no laboratório de informática. O uso do celular foi muito relevante pois em muitos casos era o único equipamento tecnológico pelo qual se tinha acesso à internet e a comunicação com os professores e a escola. Neste momento a família teve um papel fundamental no auxílio das tarefas escolares. Se antes o papel da família no processo de aprendizagem já era importante, com a pandemia do Covid-19 se tornou necessária porque esta se tornaria o elo entre o (a) aluno (a), o professor e a escola. A relação entre família e escola é importante, pois ambas as instituições têm o dever e o compromisso de proporcionar educação às crianças e aos jovens, conforme preconiza a Constituição Federal, no artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Dessa forma, a família também teve que se readequar a esse novo momento procurando proporcionando aos seus filhos os recursos necessários para dar continuidade aos seus estudos de forma remota.

É importante ressaltar que se por um lado houve uma sobrecarga de atividades aos professores, como aprender a usar a tecnologia a favor da educação, gravar aulas, cobrar atividades com fotos ou vídeos, criar grupos no WhatsApp de cada turma e dos pais, além de gravar vídeos e preparar as aulas em casa, da parte dos pais também houve essa sobrecarga quando tiveram que auxiliar nas tarefas enviadas pelo professor, da pressão da falta do convívio social, do estresse de trabalhar e cuidar da casa, do próprio desinteresse da criança em realizar as atividades escolares. Ensinar a criança nas tarefas escolares se tornou um processo desafiador para muitas famílias, pois muitos pais se sentiram apreensivos no processo “do ensinar”. Uma percepção nesse contexto foi o do desinteresse dos alunos aos estudos.

Estudos e pesquisas foram e estão sendo desenvolvidos para avaliarem o impacto da pandemia na vida das crianças e dos jovens. De acordo com a UNICEF “... o impacto sobre a saúde mental e o bem-estar de crianças e jovens continua pesando muito. Segundo os últimos dados disponíveis do UNICEF, globalmente, pelo menos uma em cada sete crianças foi diretamente afetada por lockdowns, enquanto mais de 1,6 bilhão de crianças sofreram alguma perda relacionada à educação. A ruptura com as rotinas, a educação, a recreação e a preocupação com a renda familiar e com a saúde estão deixando muitos jovens com medo, irritados e preocupados com seu futuro”. E ainda, que “Transtornos mentais diagnosticados – incluindo transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), ansiedade, autismo, transtorno bipolar, transtorno de conduta, depressão, transtornos alimentares, deficiência intelectual e esquizofrenia – podem prejudicar significativamente a saúde, a educação, as conquistas e a capacidade financeira de crianças, adolescentes e jovens no futuro” (UNICEF, 20021).

A pandemia tornou as pessoas reclusas dentro de suas casas e, portanto, fora do convívio social, algo a ser considerado para a criança ou adolescente. Na escola eles possuem um mundo, amizades e vínculos formados por tempos e “o ficar em casa” ocasionou muitos problemas de ordem emocional e intelectual.

No que concerne à desmotivação na qual o aluno não enxerga nenhum motivo de continuidade, nenhum valor para fazer algo e, neste caso, não vê porque estudar a mesma pode se caracterizar pelo fato da dificuldade de acesso à internet ou dos aparelhos de celulares ou computadores, seja pela falta do acompanhamento pedagógico e pela falta de tempo dos familiares nas tarefas escolares e ainda mais pela falta da socialização do estar em contato com o “outro” e mesmo ainda pela realidade vivenciada, da incerteza do amanhã. Nesse estado de inércia a participação da família é essencial pois os familiares devem: “[...] construir, em seus lares, um ambiente com condições básicas de motivação, o que propiciará o desenvolvimento de uma motivação inicial no adolescente. Ademais, os pais deverão manter e proteger esse ambiente motivacional em suas casas” (ARAÚJO, 2020, p. 59).

A família não tinha que lidar somente com o auxílio das tarefas escolares, mas com o todo dessa criança e do adolescente, sendo a maior motivadora para a continuidade dos estudos e esperança de dias melhores para estes.

As atividades de auxílio solicitadas, pela professora de sala, foram elaboradas contemplando a proposta de plano de aula repassado por WhatsApp para essa pesquisadora, e através pode-se elaborar o caderno de atividades para o mês de

setembro de 2021. Como o estágio iniciou no mês de agosto de 2021 a professora pediu atividades direcionadas ao Dia do Folclore e para o mês de setembro de 2021 atividades para o Dia da Independência do Brasil e o Dia da Árvore.

Iniciaram-se pesquisas na Plataforma Google para a elaboração do caderno de atividades, seguindo as orientações da professora regente da escola campo de estágio. O caderno de atividades foi elaborado tendo em vista a faixa etária de seus alunos que são de 6 a 7 anos de idade e visou estimular as crianças ao raciocínio, a leitura, escrita dentro das disciplinas ministradas pela professora promovendo o aprendizado.

Para as atividades direcionadas às datas comemorativas foram produzidos recursos lúdicos com o material emborrachado chamado Etileno Acetato de Vinila mais conhecido por e.v.a. Esse material tem sido muito utilizado na confecção de recursos pedagógico devido à facilidade de manuseio e possibilidades de criações, com o objetivo de proporcionar aprendizagens através da ludicidade às crianças.

A ludicidade é uma importante ferramenta metodológica e propicia a criança uma participação direta em seu próprio aprendizado escolar. Ela é um recurso essencial utilizado pelos professores para uma melhor apreensão do conhecimento pois o lúdico alimenta a imaginação da criança fazendo-a criar estratégias, contar histórias, ativar sua cognição, movimentar-se, cantar e expressar seus sentimentos e pensamentos. Aguça a curiosidade da criança e a criatividade do (a) professor (a).

Sabemos que as crianças aprendem brincando. Dessa forma, foi necessária a utilização dos recursos lúdicos pedagógicos pelos (as) professores (as) sobre os quais se aprimoraram e buscaram conhecer e produzir estes recursos principalmente nas aulas remotas onde a criança precisava estar atenta e focada no ensino.

Em referência aos recursos lúdicos solicitados pela professora, eles foram produzidos com materiais recicláveis e de fácil aquisição e manuseio como caixas de papelão, bases de ovos, latas, garrafas pets, tampinhas plásticas, cds velhos, meias velhas e tantos outros. Muitas escolas não dispõem de equipamentos necessários ou recursos mais elaborados ou laboratórios, e o uso dos recursos lúdicos criados se torna um meio que além de divertido e interessante e diferente e, de certa forma, desafiador, para aguçar a curiosidades da criança levando ao aprendizado.

Muito se tem pesquisado e confirmado que a utilização do lúdico no aprendizado tem mostrado resultados significativos. Kishimoto, (2000, p. 32), afirma que “para Piaget ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos”, ou seja, à medida que a criança vai

crescendo e se desenvolvendo ela vai elaborando formas de construir e intervir no seu processo de aprender. Na foto 7 é apresentado, pela pesquisadora, a finalização dos recursos lúdicos elaborados para a ministração da aula sobre o Folclore.

Foto 7: Produção dos Recursos Lúdicos



Fonte: Costa (2021)

O Dia do Folclore é comemorado em 22 de agosto, é considerado um dos mais ricos do mundo, por causa de sua diversidade, junção de etnias e culturas. Desde crianças somos ensinados sobre esse conjunto de tradições e manifestações culturais que se estende sobre todo o território brasileiro. Possui lendas e mitos, festas populares, danças e cantigas de roda, mas não se trata apenas disso, pois todo esse conjunto de tradições simboliza a nossa cultura popular e apresenta grande importância na identidade do nosso povo.

Em vista disso, foi confeccionado para a professora trabalhar com os alunos, o recurso lúdico pedagógico para o Dia do Folclore contendo os personagens do nosso folclore brasileiro com o Saci Pererê, a Iara, o Lobisomem, o Boitatá, a Cobra Grande, o Curupira, a Cuca, o Boto Cor de Rosa, a Mani (lenda da mandioca). Eles foram feitos no e.v.a. em tamanho grande, colorido, com palitoches e são guardados numa sacola com uma frente transparente.

A utilização dos palitos como parte dos personagens possibilita o manuseio e a participação das crianças no momento do aprendizado tornando-as participantes do enredo. Este recurso pode ser utilizado para contar a história de cada um dos personagens por dia. Exemplo: na segunda conta a história da Iara, quem era, por que

isso aconteceu com ela? Após, a professora faz atividades voltadas para a fixação dessa personagem e assim sucessivamente, como apresentado na foto 8.

Foto 8: Recurso Lúdico Sacola Folclore Brasileiro



Fonte: Costa (2021)

Segundo Florestan Fernandes (1998, p. 56):

[...] as manifestações folclóricas podem ser sobrevivências de um passado mais ou menos remoto. Nem por isso elas devem ser concebidas como algo universalmente vazio de interesses ou de utilidades para os seres humanos. Reciprocamente, as manifestações folclóricas podem inserir-se entre os elementos mais persistentes e visíveis de certas formas de atuação social.

Sendo assim, Florestan Fernandes acreditava na possibilidade de se pensar o folclore como parte viva e atuante na memória de uma sociedade, de um povo.

O segundo recurso lúdico pedagógico solicitado pela professora faz referência ao Dia da Árvore que é comemorado em 21 de setembro. A árvore é o maior símbolo da natureza e fundamental para o funcionamento do planeta influenciando no controle do clima e gerando oxigênio para sobrevivência dos seres humanos.

Este recurso, também confeccionado em e.v.a, tem as partes que compõem uma árvore e destaca a importância de cada uma delas para o ecossistema do mundo e do ser humano, e a traz reflexão sobre o desmatamento. Foi produzido um recurso em e.v.a de uma árvore grande no qual as crianças poderão interagir, pois a árvore é composta de flores, frutos, folhas e raiz que podem ser fixados ou retirados devido a ímãs que foram colocados na parte de trás de cada elemento. A utilização de um recurso lúdico em sala

de aula, ou fora dela, permite à criança participar, interagir instigando perguntas e esclarecendo dúvidas. Na foto 9 podemos verificar como ficou o recurso:

Foto 9: Recurso para o Dia da Árvore



Fonte: Costa (2021)

E, ainda, outra atividade retirada da internet do blog pedagogia sem verba, para ser aplicada ou no caderno da criança ou para ser anexado ao caderno de atividades. Esta atividade chama-se “A Árvore dos Sonhos”, na qual a criança vai pintar um ou mais sonhos dela própria.

Ensinar não é uma tarefa fácil, mas aprender também não. Para tornar o processo de aprendizado mais efetivo os recursos lúdicos têm se tornado uma ferramenta essencial. Segundo Kishimoto (1994), por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.

Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade. Na foto 10 temos a atividade produzida.

Foto 10: Apresentação do Recurso Lúdico para o Dia da Árvore



Fonte: Blog Pedagogia sem Verba (2021)

O recurso lúdico pedagógico para a atividade sobre a Independência do Brasil também foi retirado da internet do blog Pedagogia sem Verba. A Independência do Brasil é comemorada no dia 7 de setembro. É uma data muito importante para os brasileiros, pois foi nesta que foi decretada a liberdade de nossa nação do Império Português. Mais do que ser lembrada precisa ser apreciada e reforçada a importância desta data trazendo à mente a conquista não somente da quebra dos vínculos financeiros, mas de um pensamento para a formação da noção de patriotismo e democracia.

A atividade planejada foi a impressão da Bandeira do Brasil na qual a criança vai colorir e realizar a montagem da bandeira que possui diversos formatos. Essa atividade também pode ser trabalhada na disciplina de Matemática sobre as formas geométricas, uma disciplina pouco apreciada pelos alunos, apesar de ser a mais frequente no cotidiano das pessoas. Para que a disciplina não se torne enfadonha e desinteressante é necessário se repensar a forma como trabalhar os conteúdos, despertar o interesse do aluno e gerar resultados crescentes e positivos.

O lúdico também pode e deve ser utilizado nas atividades e conteúdos matemáticos como proposto na atividade elaborada para a professora de sala de aula e não somente na disciplina de matemática, mas os professores precisam se utilizar desses recursos em todas as disciplinas. Sobre isso, Kishimoto (2005, p. 67), afirma que “as brincadeiras desenvolvem a inteligência facilitando assim o estudo, por esse motivo passou a fazer parte dos conteúdos escolares. O lúdico é o inverso do ensino tradicional, e todo pedagogo deveria dar forma lúdica aos conteúdos”. Na foto 11, vemos como ficou o recurso pedagógico.

Foto 11: Apresentação do recurso Lúdico para o Dia da Independência



Fonte: Blog Pedagogia sem Verba (2021)

Ainda foram elaborados outros dois (2) recursos lúdicos para ajudar a professora no processo de ensino e aprendizagem. Um é o Dado com quantidades e o outro, uma Caixa Surpresa com fichas de letras, números e sinais. Esses recursos serão utilizados sempre que necessário para ajudar nas aulas da professora. Como podemos ver na foto 12:

Foto 12: recursos pedagógicos



Fonte: Costa (2021)

A caixa surpresa é um recurso pedagógico muito utilizado pelos professores para ensinar o alfabeto, formar palavras, contar histórias, realizar operações matemáticas. Instiga a curiosidade e o aprendizado.

A criança aprende brincando e traz isso do seu convívio familiar, das suas experiências fora da escola, e os professores precisam aprender a utilizar essas experiências a favor da aprendizagem. Estudos apontam que quando a criança brinca

ela demonstra prazer (KISHIMOTO, 1993; ALMDEIDA, 2003). O brincar possibilita à criança satisfação, pois ela aprende a superar e seus medos, sentindo mais segurança para enfrentar os desafios.

Os recursos e atividades complementares elaborados por essa pesquisadora para ser doado à professora foram confeccionados com recursos financeiros próprios sem ônus algum à professora e a escola. Foi uma forma de contribuição para o ensino das atividades a serem desenvolvidas pela professora, podendo ser utilizados também pelos outros (as) professores (as) da escola.

No feedback da professora de sala ela ressalta que os recursos lúdicos entregues foram de grande utilidade no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, os quais proporcionaram maior interação e despertou interesse e curiosidade das crianças e, ainda, que outros professores puderam utilizar também esses recursos em suas aulas.

Quando se inicia o processo do planejamento de aula, o (a) professor (a) deve ter em mente que metodologia vai utilizar para que se processe a aquisição do conhecimento pela criança. A presença das crianças em sala de aula e a convivência diária, mostra aos professores como se comporta a sua turma e, portanto estes tem uma ideia de como se poderá trabalhar os assuntos a serem ministrados de uma forma que todos possam participar e se divertir, visando não transformar a aula monótona, fria, “sem vida”.

As atividades elaboradas e os recursos pedagógicos solicitados pela professora mostraram se importantes quanto à utilização de todos os recursos, ou meios para se processar o aprendizado de forma compreensiva, e de se ater com responsabilidade na preparação destes, pois as atividades devem estar em concordância com os assuntos a serem ministrados às crianças.

Também foi elaborado um Caderno de Atividades encaminhado à professora, por WhatsApp para a mesma analisar e verificar se estavam em concordância com o plano de ensino dela. Este Caderno de Atividades também foi repassado à coordenação pedagógica para análise. Em caso de negativa, na verificação, o mesmo deveria ser refeito, mas tanto a professora quanto a coordenadora pedagógica aprovaram o material inclusive, os recursos lúdicos entregues a professora de forma presencial, poderão ser utilizados em outras atividades e mesmo em outras disciplinas.

Os cadernos de atividades servem de apoio às aulas não presenciais. Por ser um material impresso, auxilia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que não possuem acesso à internet móvel, além de possibilitar que eles realizem as suas

atividades bimestrais. Vale ressaltar que, devido á pandemia de Covid-19, as aulas presenciais tiveram que ser suspensas e, em decorrência disso, criou se diversas iniciativas para que os alunos mantivessem uma rotina de estudos em casa (AGÊNCIA PARÁ, 2021).

A necessidade de não paralisar a educação mesmo em tempo de pandemia foi um desafio encontrado pelas escolas. Houve toda uma ação conjunta entre os órgãos voltados da área da educação como o Ministério da educação, as secretarias de educação estaduais e municipais, diretores, coordenadores pedagógicos e professores para que o processo de ensino e aprendizagem não parasse o que geraria um retrocesso aos avanços já conquistados dentro da sala de aula.

Com a utilização das aulas remotas, além da aquisição do conhecimento necessário na área da tecnologia, os professores tiveram que criar e produzir seus recursos lúdicos pedagógicos para ajudar da continuidade do aprendizado *online*, ministrados às crianças em frente às telas, seja de celulares ou computadores. Os recursos lúdicos foram essencialmente importantes na transmissão dos conteúdos das disciplinas, pois estes proporcionaram a aprendizagem brincando (mesmo que visualmente, sem o contato direto com o material).

Outro aspecto destacado foi que além da aquisição do conhecimento necessário na área da tecnologia, como o uso de mídias, gravações de vídeo aulas, reuniões *online* com a direção e outros professores, aprender a usar Apps que auxiliassem na aprendizagem dos alunos, os professores também tiveram que criar e produzir seus recursos lúdicos pedagógicos para ajudar da continuidade do aprendizado *online*, para que o acesso ao conteúdo por parte das crianças não fosse enfadonho e cansativo. Os professores precisaram tornar suas aulas mais atrativas, criativas e participativas. O que os levou a produzirem recursos que além de manter o foco do aluno os incentivassem na continuidade dos estudos e a devolutivas ao professor.

De acordo com Dallabona, Mendes (2004, p. 02):

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria de ensino quer na qualificação ou formação crítica do educando para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

A utilização dos recursos lúdicos tornou-se tão importante quanto necessário na prática educativa, pois possibilitou estratégias de inclusão junto aos conteúdos, em um momento tão emblemático como o da pandemia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a percepção da realidade vivenciada por muitos professores, principalmente no momento de pandemia, era de desafios, em razão da necessidade de se adequar a uma nova realidade.

O ambiente escolar não era mais o mesmo, e para que fosse dada continuidade as aulas, foram necessárias mudanças. Os professores tiveram que enfrentar vários desafios como um novo modelo de ensino, o ERE. Trabalhar em casa dobrou ou triplicou a jornada de trabalho dos professores que tinham que conciliar trabalho e vida particular no mesmo ambiente, sua casa.

Outro desafio foi à dificuldade na área tecnológica que apesar de existir na escola não era tão utilizada, mas que com o ensino remoto os professores tiveram que aprender a usar as novas tecnologias para poder ensinar e acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos.

Outro ponto desafiador foi ter que aprender novas formas de apresentar sua aula, pois não se tinha certeza se os alunos estavam participando ou não das aulas, pois muitos não ligavam as câmeras, se estavam conectados, e ainda de criar recursos para manter o foco dos alunos, pois devido as aulas serem remotas, e em casa, ocorriam várias distrações que tiravam o foco dos alunos durante a aula.

Apesar das crianças não estarem frequentando a escola, a escola não parou de funcionar nem tão pouco os professores (as) pararam de planejar suas atividades escolares. As atividades que antes eram realizadas em sala, durante a pandemia abrangeu a esfera da casa da criança, o que de certa forma tornou-se difícil, pois os professores (as) acabam não tendo um acesso direto com as crianças impossibilitando saber se suas dificuldades na hora das atividades eram sanadas.

Em relação aos aprendizados proporcionados pelo estágio, afirmo que ele me fez perceber quão importante é o professor, pois fazer parte do processo de elaboração das atividades escolares e recursos lúdicos trazendo à realidade da mesma o olhar sobre o papel do (a) professor (a) levou-me a vislumbrar que a atuação do professor (a) não pára

quando termina a aula, mas é um processo contínuo na busca de que seus alunos continuem avançando no aprendizado.

A profissão de professor não é uma tarefa fácil, pois em muitos momentos haverá desânimo, vontade de desistir. Surgem os medos e as dúvidas tipo, será que estou fazendo certo? Ou, será que estou conseguindo trabalhar o assunto de forma consistente e gerando aprendizados? Mas, o que se deve ter em mente é que ser professor é uma missão, árdua, com certeza, pois o professor deve estar sempre buscando conhecer e evoluir mais, para dar o seu melhor aos seus alunos, e também, ter consciência da sua responsabilidade de formar cidadãos éticos, críticos e humanos.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

ANJOS, Keila Simone dos. FREITAS, Léia Gonçalves de Freitas. **As implicações da pandemia do coronavírus na gestão educacional no município de Altamira**. In: Políticas Públicas, Educação e Diversidade: uma compreensão científica do real – Volume 2, 2020.

ARAÚJO, K. S. **Quando terceiros adquirem status de primeiros: pais na formação de seus filhos aprendendo línguas**. Brasília: Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2020. 181 p. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/38867>>. Acesso em: 18 junho 2021.

BORGES, juliano Luis. Uma abordagem foucaultiana. Revista Urutágua – Revista acadêmica multidisciplinar (CESIN-MT/DCS/UEM). Nº5 – dez/jan/fev/mar – quadrimestral – Maringá – Paraná – Brasil – ISSN 1519.6178 > Disponível em: www.urutagua.uem.br/005/05edu_borges.htm > Acesso em: 23 de julho de 2023.

DALLABONA, João Serapião; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1 n. 4, p. 107-112, 2004.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

Escola EMEF ESTHER DE FIGUEIREDO FERRAZ - Altamira - PA- Dados sobre Matrículas, infraestrutura e aprendizado - QEdU & gt;. Acesso em: 14 de ago. de 2021.

ELALI, Gleice Azambuja. **O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil.** 2003. Disponível em:<http://www.portaleducacao.com.br/arquivos/arquivos_sala/media/objeto_de_aprendizagem_ambiente_escola_discussao.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2022.

FERNANDES, F. **O folclore de uma cidade em mudança.** In: OLIVEIRA, P.S. (Org.). Metodologia das ciências humanas. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.

FOUCAULT M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis. Vozes. 1977. P. 135.

GARCIA, Rosalba Maria C. **Políticas inclusivas na educação: do global ao local.** In: BAPTISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de (Org.). Educação especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1996.

_____. **Jogos infantis: O jogo, a criança e a educação.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, Mayumi W. de Souza. **A cidade e a criança.** São Paulo: Nobel, 1989. (Coleção cidade aberta).

_____. de Souza. **A importância da qualidade do espaço na educação das crianças,** n.27, 1994.

_____. **Arquitetura e Educação.** São Paulo: Nobel, 1995. Coordenação: Sérgio de Souza Lima.

MACIEL, Emanoela Moreira; MENDES, Bárbara Maria Macedo. **O Estágio Supervisionado na formação inicial: algumas considerações.** 2010. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_08_2010.pdf Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm

MATEMÁTICA PREMIO. <https://www.matematicapremio.com.br/caderno-de-atividades-pedagogicas-1-ao-5-ano/> . Acesso em: 24 de outubro de 2022.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Paulo: Cortez, 2005.

O QUE É O CORONAVÍRUS. <https://coronavirus.rs.gov.br/o-que-e-o-coronavirus> > Acesso em: 24 de julho de 2023.

PEDAGOGIA SEM VERBA. <https://pedagogiasemverba.com>. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

SANT'ANNA, F. M. et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1995.

TIRIBA, Léa. **Diálogos entre a arquitetura e a pedagogia: educação e vivência do espaço**. Organização: Zóia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais ISSN: 1808-6535 Publicada em junho de 2008. P.27-43.

UNICEF. <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-e-jovens> > Acesso em: 24 de julho de 2023.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para a elaboração e realização**. São Paulo: Liberdade, 1995.

WPENSAR. <https://blog.wpensar.com.br/gestao-escolar/entenda-como-o-ambiente-de-estudo-afeta-o-aprendizado/> acesso em: 26 de setembro de 2021.